

Internet Blues

J. Roberto Whitaker Penteado

Ainda é cedo, mas, algum dia, alguém vai escrever a crônica de um dos maiores fiascos da história do business management em todos os tempos. Refiro-me ao inacreditável desastre econômico-financeiro protagonizado por todos os maiores especialistas mundiais sobre o assunto, nos principais países do primeiro mundo capitalista, que fez - por exemplo - com que a AOL, uma medíocre provedora de serviços on-line, adquirisse o maior conglomerado mundial de info-tainment, para citar apenas um caso. Bilhões de dólares sumiram no esgôto, e muito pouca gente sabe o que aconteceu - mesmo os poucos que ganharam com a catástrofe.

The Economist dessa semana tenta, mais uma vez, fazer uma análise do que chama de internet society. Eis o que conta.

Dos milhares de internautas que havia, em 1995, a rede evoluiu para um número mundial estimado, hoje, em cerca de 600 milhões. A capacidade de memória dos aparelhos utilizados continua dobrando a cada 18 meses, seguindo o que se convencionou chamar de Lei de Moore, o que fez com que caísse mais de 10 mil vezes o custo do megabyte/DRAM. (Dynamic Random Access Memory)

"Claro que isso é importante", refletem os jornalistas do semanário britânico, "mas ninguém sabe muito bem por quê ou para que".

Se há uma ameaça séria implícita no crescimento da rede, é à privacidade das pessoas. Os governos de quase todos os países estão empenhados em encontrar fórmulas de controlar o fluxo de comunicações - e é quase certo que encontrem. Não restará outro refúgio aos internautas que o de desconectar.

Por outro lado, as megacorporações não se conformam em abrir mão - mesmo parcialmente - dos lucrativos copyrights em quase todos os conteúdos em circulação. Venderão caro a pele - se não ganharem a parada e impuserem mais restrições.

Politicamente - embora o potencial de uso seja imenso - os caminhos de uma real influência dos povos sobre seus governos ainda não foram encontrados e a web reflete e repete as diferenças existentes entre as nações.

"As grandes decisões sobre o futuro da internet", conclui o Economist, "serão políticas e sociais, não tecnológicas."

O que significa isso, eles não sabem. Enquanto isso, a internet continua crescendo, crescendo... mas apenas como uma grande rede de telefones especialmente inteligentes.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Internet Blues. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jan. 2003. Disponível em <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=405&ID=132>>. Acesso em: 19 mar. 2010.